

**M2-H1**

## O Perfil Social dos Jovens em Moçambique

### Dados Demográficos dos Jovens

Moçambique é um dos países da região Sub Sahariana com um grande e crescente volume de jovens (percentagem da população com idades entre os 15 e 29 anos). Moçambique tem actualmente o 4º maior volume de jovens dos seus pares regionais (e o 13º maior em África), mas em 2021 prevê-se que tenha o maior volume de jovens da região e o 7º maior em África. Um grande volume de jovens pode ser um importante factor de instabilidade interna, especialmente se houver desemprego persistente, exclusão social e política e falta de prestação de serviços para este segmento da população.<sup>1</sup> De acordo com o Censo de Moçambique de 2017, 68% da população em Moçambique tem menos de 25 anos (Censo da População 2017). Abaixo encontra-se a repartição da população jovem em Moçambique por sexo, como se segue:

Ano 2017	Sexo feminino		Sexo masculino	
Grupo etário	Número	Percentagem total de mulheres na população	Número	Percentagem total de homens na população
15-19	1.624.575	10,7	1.617.338	11,2
20-24	1.346.849	8,9	1.328.538	9,2

Fonte: GLOBAL\_Revision of the World Population Prospects 2017

### Taxas de Alfabetização

A taxa de alfabetização, total de jovens (% de pessoas entre os 15-24 anos de idade) em Moçambique era de 70,91%, com 77,26% para os homens e um pouco mais baixa para as mulheres em 65,49% a partir de 2017.<sup>2</sup> A matrícula líquida para o ensino secundário é de 17,73% para ambos os sexos, com os homens a 18,15% e as mulheres a 17,32.

### Prevalência do HIV

A prevalência nacional do HIV em Moçambique é estimada em 13%, com uma variação substancial na prevalência provincial que varia entre 5% na província de Tete e 24% na província de Gaza. No final de 2016, estimava-se que existiam 1,9 milhões de pessoas a viver com HIV (PVHIV), com uma prevalência mais elevada entre as mulheres, 15% contra 10% entre os homens.<sup>3</sup> A prevalência entre as raparigas adolescentes dos 15-19 está estimada em 6% e entre as mulheres jovens 20-24 está estimada em 13%, em comparação com 2% e 5% entre os rapazes adolescentes e os homens jovens.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Perspectivas e Desafios:Previsões para o Crescimento e Desenvolvimento Humano de Moçambique, Junho de 2017

<sup>2</sup> UNESCO 2017 - <http://uis.unesco.org>

<sup>3</sup> EPP SPECTRUM Version 5.4.2014; 2015 estimate

<sup>4</sup> [https://www.usaid.gov/sites/default/files/documents/1860/HIV-AIDS-PEPFAR\\_-\\_2018\\_Sector\\_Briefer.pdf](https://www.usaid.gov/sites/default/files/documents/1860/HIV-AIDS-PEPFAR_-_2018_Sector_Briefer.pdf)

## **Migração juvenil**

Em Moçambique, a migração dos jovens ocorre predominantemente para a África do Sul.. Os migrantes africanos dos países da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral constituem 68% dos migrantes estrangeiros na África do Sul, sendo os moçambicanos a segunda maior comunidade migrante a seguir aos Zimbabwuanos. Durante a violência xenófoba em 2008 e 2012 na África do Sul contra imigrantes, muitos moçambicanos foram mutilados, mortos, e deportados.

## **Jovens Chefes de família**

O crescente número de órfãos da SIDA em Moçambique levou a um aumento das famílias chefiadas por jovens onde o chefe de família tem mais de 18 anos, mas menos de 25 anos de idade. O jovem toma a decisão e outras responsabilidades geralmente assumidas pelos pais, incluindo a prestação de cuidados e outras necessidades a outras crianças do agregado familiar.

## **Condições de vida e pobreza**

Um estudo realizado pela UNICEF 2019 relativo à situação de pobreza em Moçambique conclui que 81% das crianças estão privadas de pelo menos duas das suas categorias da dimensão (família, nutrição, educação, trabalho infantil, saúde, WASH, participação, e habitação). Constatou, mais especificamente, que as taxas de privação são particularmente elevadas nas zonas rurais, e nas províncias do Niassa, Zambézia, e Cabo Delgado. Embora não haja muita informação disponível sobre a juventude, não se pode contestar que a tendência é a mesma. Crianças que vivem em zonas rurais vivem com famílias cujos pais ou encarregados provavelmente têm menos educação, onde a principal actividade é a agricultura. Assim há menos probabilidade de as crianças frequentarem a escola, rendendo-se ao infinito ciclo de pobreza. Outros factores de discriminação no meio rural incluem fonte de água não tratada, saneamento precário, falta de dispositivos de informação e comunicação, falta de electricidade, trabalho infantil e nutrição. Quem habita o ambiente urbano tem melhor acesso à saúde. As raparigas no ambiente urbano também casam mais tarde do que as raparigas nas zonas rurais. A disparidade também pode ser encontrada nas gravidezes de adolescentes, mas é menos acentuada.<sup>5</sup>

## **Juventude e crime**

Fronteiras porosas e proximidade das fronteiras sul-africanas tornam a juventude em Moçambique vulnerável ao crime.<sup>6</sup> Além disso, o número absoluto de pessoas que vivem na pobreza aumentou de 11 milhões em 2003 para 12,3 milhões em 2015. Este crescimento aumentou a juventude desempregada que pode envolver-se em movimentos sociais ou juntar-se aos grupos terroristas. Os jovens em Moçambique envolvem-se maioritariamente nos seguintes crimes

- Pequenos crimes
- Tráfico de drogas
- Tráfico de medicação contrafeita
- Branqueamento de capitais
- Violência política, particularmente no Norte de Moçambique, (Província de Cabo Delgado)
- Comércio ilícito de madeira e marfim<sup>7</sup>

---

<sup>5</sup> <https://www.humanium.org/en/mozambique/>

<sup>6</sup> Mozambique 2020 Crime and Safety Report

<sup>7</sup> BTI 2020 Country Report, Mozambique